

Article

Personalidade e Ruptura Conjugal de Casais Heterossexuais: Uma Revisão Integrativa

Marisa Mota da Silva Espindola¹, Sebastião Benício da Costa Neto²

¹ Doutoranda na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). ORCID: 0009-0004-3857-6547. E-mail: marisaespindola@unievangelica.edu.br

² Doutor em Psicologia. Docente do Programa Pós Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). ORCID: 0000-0001-8160-3476. E-mail: sebastiaoibenicio@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa de artigos científicos sobre personalidade e ruptura conjugal de casais heterossexuais, analisando o que a literatura discute sobre esta temática, a partir da Teoria dos Cinco Grandes Fatores (*big five*), como referencial teórico para análise da personalidade. Por meio de consultas às bases de dados Scielo, CAPES e BVS, foram encontrados 7 artigos, dos quais 2 foram selecionados. Um deles, que mais se aproximava desta pesquisa, foi colocado no programa de Inteligência Artificial *Research Rabbits*, que rastreou 5.200 artigos relacionados. Após o filtro dos últimos 8 anos, foram selecionados 9 artigos, totalizando 11 artigos para avaliação depois da verificação de um juiz independente. A análise da literatura mostrou um panorama internacional e nacional sobre o estudo do tema proposto, evidenciando que há poucas publicações e estudos no Brasil que correlacionam a personalidade como elemento de ruptura conjugal em casais heterossexuais. Observou-se, contudo, que há um consenso de que a personalidade está diretamente ligada à satisfação no relacionamento e que ela interfere no processo de ruptura, principalmente quanto ao fator neuroticismo.

Palavras-chave: personalidade; ruptura; conjugalidade; satisfação.

ABSTRACT

This study aims to carry out an integrative review of scientific articles relating personality and marital breakdown of heterosexual couples, analyzing the literature on this topic from the Big Five Personality Traits as a theoretical framework. Researches on Scielo, CAPES and BVS databases found 7 articles about this issue, from which 2 were selected. One of them, which came closest to the research topic, was placed in the AI software *Research Rabbits*, where 5,200 related articles were tracked. Using the filter of articles published in the last 8 years, 9 articles were selected, totalizing 11 articles for evaluation, after further discussion with an independent committee. The analysis shows an international and national overview of the proposed topic, highlighting few publications and studies in Brazil that correlate personality as an element of marital breakup in heterosexual couples. The selected literature shows there is consensus relating personality and relationship satisfaction, which interferes in the marital breakdown process, especially regarding neuroticism.

Keywords: Personality; rupture; conjugality; satisfaction.

Introdução

A família é uma instituição social e fundamental, sendo que se compreende que de suas atribuições dependem todas as outras instituições. A história vai revelando os modelos de famílias ao longo do tempo, levando em conta a cultura, os hábitos e costumes sociais onde elas estão inseridas. Ao longo do tempo, percebe-se as mudanças sociais ocorridas nesta instituição, indo desde o modelo de família patriarcal (Séc. XIX e XX) ao modelo igualitário (em processo – Séc. XXI), conforme aponta Guidden (1993). No Ocidente, os anos 1960 e 1970 trouxeram grandes avanços para o direito das mulheres, com o crescimento dos movimentos dos direitos civis e feministas, incluindo acesso igualitário à educação e ao emprego (Guedes, 2008). O início



Submissão: 26/11/2024



Aceite: 14/02/2025



Publicação: 18/02/2025



dos anos 2000 já foi marcado pelas diversas formas de famílias, incluindo casais do mesmo sexo, famílias monoparentais e famílias reconstituídas em consequência do aumento das taxas de divórcio (Soares, 2019).

Mesmo com essas mudanças sociais, quando ainda se fala em família pressupõe-se um vínculo estabelecido entre duas pessoas, com reconhecimento (ou não reconhecimento) governamental, religioso e cultural (Vieira, 2020). Esse vínculo, que também é chamado de casamento, vem sofrendo mudanças significativas na sociedade, especialmente na relação conjugal entre homens e mulheres. A luta pela igualdade e responsabilidade igual de papéis entre casais heterossexuais tem mudado o eixo da família tradicional – de patriarcal para uma família denominada moderna (Carron et al., 2019). De acordo com Peres e Fernandes (2020), “a modernidade também mudou as funções familiares tradicionalmente realizadas pelos pais, aproximando, cada vez mais, a educação dos filhos a novas possibilidades e modernos critérios” (p. 647).

Essas mudanças começaram a ser percebidas, no final da década de 1980, com a mulher muito mais participativa no mercado de trabalho, muito mais vista socialmente e procurando se encontrar como mãe, esposa e profissional. No entender de Del Priore (2014), na década de 1980, chega-se ao fim o modelo familiar em que cada cônjuge possui um papel social predefinido, isto é, o homem, o de chefe de família, provedor do lar, e a mulher o de responsável pelos afazeres domésticos e pelos cuidados com os filhos. Heilborn (2004), nesse sentido, afirma, também, que os valores da família das camadas médias sofreram mudanças significativas, devido à ideologia igualitária, que promoveu mudanças nos modelos familiares do ponto de vista de papéis e da estabilidade. Ainda, vale destacar que a igualdade entre homens e mulheres, na relação amorosa, foi demonstrada por Marimón e Vilarrasa (2014) e verificada na pesquisa de Secco e Lucas (2015).

A democracia, desde o grande ideal das Revoluções Francesa e Americana, também, vem trazendo novas perspectivas sociais de igualdade, de participação e de direitos a serem respeitados. Para Giddens (2000), essa incorporação dos princípios democráticos à vida cotidiana teve uma importância para o aperfeiçoamento das relações sociais e que teve influências nos relacionamentos conjugais, considerando que a igualdade não é apenas um princípio da democracia, mas, também, de bem-estar das pessoas. Assim, saber lidar com essas mudanças sociais se tornou um grande desafio para o estabelecimento de uma nova estrutura de conjugalidade.

No Brasil, o processo de democratização da família só começa a ganhar corpo a partir dos anos de 1980, com a chamada “família igualitária” (Figueira 1987; Salém 1989). Ela constituiu uma mudança de eixo significativa, com o deslocamento de uma família patriarcal autoritária para uma família democrática e participativa, na qual a mulher passa a ter um papel social e profissional muito mais vívido. No entanto, não se pode dizer que essa família igualitária ou moderna está consolidada; ela está em processo, confusa em sua identidade. Não é mais uma família patriarcal, mas, também, não é totalmente igualitária. A mulher carrega um acúmulo de funções: ser esposa, ser cuidadora dos filhos e da casa, e ainda ajuda no sustento familiar, com a responsabilidade do trabalho fora de casa. Além disso, muitas vezes, ela não é reconhecida nas suas diversas facetas, o que gera descontentamento e conflito, levando-a, muitas vezes, à separação (Costa, 2018).

As mulheres são as que mais manifestam o desejo de separar (Féres-Carneiro, 1995). Constata-se uma maior possibilidade de as mulheres buscarem o rompimento do casamento, procurando os tribunais para consolidarem o pedido de divórcio. Segundo Del Priore (2014), as mulheres preferem terminar a união do que aceitar viver em um casamento marcado pelo sofrimento, em nome da felicidade pessoal.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de divórcios no Brasil aumentou 8,6%, em 2022, em comparação com 2021, chegando a 420 mil casos. Féres-Carneiro (1997) explica que para as mulheres, o casamento é visto como uma relação amorosa, enquanto os homens concebem o casamento como constituição de família. Illouz (2012) compartilha, também, a mesma visão de que a percepção



do casamento para as mulheres é uma relação amorosa e emocional, enquanto os homens podem encarar o casamento de forma mais pragmática e orientada para a constituição da família.

Difícilmente o rompimento do casal vem sem conflito. A separação é descrita como uma das mais dolorosas experiências pelas quais pode passar o ser humano: uma verdadeira morte em vida, já que o outro morre dentro de cada um (Caruso 1989[1968]). Lamela et al. (2010) apontam que, depois da perda por morte do cônjuge, o divórcio é o maior fator desestruturante na vida adulta. Trata-se, pois, de um período turbulento com muitas consequências emocionais, principalmente, quando a separação é litigiosa, envolvendo um turbilhão de emoções, angústia, medo, insegurança e sofrimento (Maldonado 2009).

O conflito gerado entre o casal, em função da ruptura conjugal, tem prejuízo para ambas as partes, já que a separação envolve muitas questões de ordem material e emocional. A partilha de bens, a guarda dos filhos, as possíveis agressividades verbais ou físicas e a marca da dor emocional geram nas partes a sensação de terem sido lesadas em algo. E quando um acordo de separação não é bem resolvido, acarretam inúmeras dificuldades emocionais. Quando há filhos envolvidos, essa situação se agrava, já que o vínculo permanece indiretamente em função das responsabilidades parentais, podendo causar danos emocionais aos filhos (Silva et al., 2021).

Quando o diálogo se torna impossível numa situação de conflito, especialmente no âmbito do casamento, a separação pode se tornar inevitável. Nesse sentido, a literatura apresenta diversos motivos que levam ao rompimento de uma relação conjugal. O artigo “Do Altar ao Fórum” (Rezende & Mandelbaum, 2014) traz uma visão feminina sobre os motivos da separação: as expectativas criadas e frustradas durante o período conjugal; o homem voltado para si, preocupado com o seu conforto em detrimento da família; a chegada de filhos; o sentimento de falta de proteção e de desvalorização. Uma outra perspectiva importante é a visão de Bueno e Prado (1989) quando dizem que as diferenças entre os gêneros são reais e que, quando observadas, elas contribuem para um bom relacionamento, o que pode evitar a ruptura, sendo o contrário verdadeiro. Acrescenta-se ao rol das diferenças entre os casais, aquilo que cada um traz enquanto constituinte de sua personalidade.

A personalidade é um construto da psicologia que sempre teve, também, destaque como objeto de uma ciência interdisciplinar, como a psicologia, a psicobiologia, a antropologia e a sociologia. Embora haja uma variedade de definições para esse construto, as teorias convergem que há características diferentes no ser humano, e que a palavra personalidade diz respeito a padrões de comportamento e atitudes, como um conjunto de traços que se referem à maneira que a pessoa pensa, age, sente e se comporta diante das situações da vida. É consenso que cada pessoa tem formas de agir e pensar diferentes, e que, além das diferenças naturais de gênero, cada ser humano tem suas peculiaridades. Embora não haja uma definição única para personalidade, pode-se dizer que há um padrão de traços relativamente permanentes e características únicas que dão consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa (Roberts & Mroczek, 2008) e que, mesmo havendo traços comuns em grupos de pessoas, a maneira como esse padrão se manifesta em cada indivíduo é único (Feist et al., 2015).

Como linha de fundamentação teórica para estudar se a personalidade tem interferência na ruptura conjugal, será apresentada a Teoria dos Cinco Grandes Fatores (CGF), ou *Big Five*. Este modelo representa um dos progressos mais importantes nos estudos da personalidade nos últimos anos, é o modelo mais amplamente usado e que tem demonstrado considerável confiabilidade e concordância entre os avaliadores (Soto et al., 2013). De uma forma geral, o modelo CGF faz uso de taxonomia, ou técnica de classificação, identificação e descrição, que emprega amplos fatores para descrever a estrutura da personalidade (Pimentel & Donnell, 2008).

O modelo CGF remonta às Teorias Fatoriais desenvolvidas principalmente por Gordon Allport, Raymond Cattell e Hans Eysenck (John et al., 1988). Allport (1966) acreditava que a personalidade desempenhava um



papel fundamental para a adaptação dos indivíduos ao seu meio. O autor (1996) afirmava que a personalidade é central no processo de ajustamento, pois ela modula as formas de reações comportamentais, emocionais e cognitivas das pessoas: “A organização dinâmica do indivíduo dos sistemas psicofísico que determina seus pensamentos característicos” (Allport, 1966, p. 50).

O estudo dos traços de personalidades iniciada por Allport e Odbert, na década de 1930, foi continuada por Cattell, na década de 1940, e por Tupes, Christal e Norman, na década de 1960 (Cattell, 1965; Cattell et al., 1970). No final de 1970 e no início da década de 1980, Robert R. McCrae e Paul T. Costa Jr (Feist et al., 2015) estavam construindo, também, taxonomias elaboradas dos traços de personalidades até chegarem na teoria CGF.

Na unidade da teoria CGF, de Costa e McCrae (1996, 1999, 2003), o comportamento é previsto por meio da compreensão de três componentes centrais (ou essenciais) e três periféricos. Os três componentes centrais incluem: tendências básicas, adaptações características e autoconceito; e os três periféricos incluem: bases biológicas, biografia objetiva e influências externas. A descrição dos cinco fatores da teoria são: Neuroticismo (N), Extroversão (E) abertura à experiência (O – do inglês *Openness*), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C). Esse trabalho de McCrae e Costa culminou em seu inventário dos Cinco Fatores da Personalidade – NEO – PI-R.

As cinco dimensões do Modelo CGF apresentam resultados positivos em diversas culturas, etnias e sistemas econômicos, em função da sua amplitude e firmeza (McCrae e Costa, 1992; Goldberg, 1990, 1992; Hutz et al., 1998; Hutz & Nunes, 2001; John, 1990; McCrae & John, 1992; Nunes, 2000, 2007; Nunes & Hutz, 2007; Rabelo et al., 2009) e possuem duas polaridades ou traços opostos, sendo uma valorada positivamente e a outra em oposição contrária, negativamente. Outro aspecto interessante que o modelo apresenta é que os fatores Extroversão e Socialização estão ligados aos aspectos da interação interpessoal. O fator Realização está vinculado ao grau de persistência, organização, controle e motivação para alcançar um objetivo, e os fatores Neuroticismo e Abertura referem-se ao ajustamento emocional (Nunes & Hutz, 2002).

Sendo assim, este estudo busca responder as seguintes questões: Que relações são estabelecidas, na produção científica, entre traços de personalidade e duração do casamento heterossexual? Como as disputas e os conflitos no casamento são associados aos traços de personalidade? Diante desse cenário, o objetivo desta revisão integrativa de literatura é analisar se a personalidade (as características de cada um dos membros do casal) interfere na ruptura conjugal.

Método

Esta revisão integrativa fundamentou-se na literatura nacional e internacional sobre o tema Personalidade e Ruptura Conjugal. Os procedimentos realizados neste estudo foram: a) consultas a bases de dados de credibilidade científica; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão; c) análise das similaridades e dos resultados dos estudos elegidos; e, d) apresentação dos resultados, discussões e conclusões (Sampaio & Mancini, 2007).

A pesquisa foi realizada em maio de 2024, em quatro bases de dados: o portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br>; o portal Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), disponível em <https://www.scielo.br>; o portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde), disponível em <https://bvsm.sau.gov.br>; e o *software* de Inteligência Artificial *Research Rabbits*, uma ferramenta *online* que facilita e agiliza o processo de pesquisa acadêmica e profissional por meio de algoritmos, disponível em <https://www.researchrabbit.ai/>.



Os procedimentos de busca dos dados foram feitos separadamente por dois pesquisadores em quatro etapas, de acordo com os critérios da escala de avaliação da qualidade metodológica das revisões sistemáticas (Costa et al., 2015). A busca foi feita em três idiomas (português, inglês e espanhol), com a exigência de que fossem artigos revisados por, pelo menos, dois pares. Os descritores foram: 1) Personalidade e Ruptura Conjugal e 2) Divórcio e Personalidade. Foram selecionados textos publicados entre 2014 e 2023. Eu quis dizer que um dos pesquisadores funcionou como um juiz independente, que ajudou também, na base de dados e seleção dos artigos para a revisão integrativa. Achei por bem excluir “sendo um juiz independente”, acho que não vai fazer falta para o leitor.

Os critérios de exclusão foram: artigos que tratavam do tema ruptura, mas que não estavam relacionados com personalidade e vice-versa; artigos que tratavam de transtornos de personalidade; e artigos vinculados à terapia de casal. Assim, nas consultas às bases de dados Scielo, CAPES e BVS encontraram-se sete artigos, dos quais dois foram selecionados: 1) *Why Do Personality Traits Predict Divorce? Multiple Pathways Through Satisfaction* (Solomon BC, Jackson JJ 2014), 2) *Big Five personality domains and relationship satisfaction: Direct effects and correlated change over time* (O’Meara MS, South SC 2019). Embora ambos os artigos da BVS abordem a mesma temática, o primeiro se destacou por oferecer uma resposta mais próxima à questão central deste estudo: quais as relações entre traços de personalidade e a duração do casamento. Por esse motivo, ele foi inserido na plataforma de inteligência artificial *Research Rabbits*, que rastreou 5.200 artigos relacionados, todos em inglês. Após aplicar o filtro para trabalhos publicados nos últimos nove anos e realizar a leitura dos resumos, foram selecionados nove artigos relevantes, todos com base na Teoria dos Cinco Grandes Fatores.

Para a análise dos dados, foi realizada a leitura de todos os onze artigos selecionados, para verificação de seus objetivos, fundamentação teórica e resultados, seguida de uma investigação analítica dos construtos, variáveis comuns e perspectivas diferentes de cada artigo, para, finalmente, discutir as propostas de pesquisas futuras apresentadas pela literatura.

Resultados

A busca de dados resultou num total de 5.504 artigos: Capes (n=3), Scielo (n=0) BVS (n=301), *Research Rabbits* (n= 5200). Deste 5.504, foram excluídos 5.480, depois do filtro dos últimos 9 anos e dos critérios de exclusão incompatíveis com o tema proposto. Foram, então, selecionados 24 artigos e, após a leitura de todos os resumos, 11 artigos foram incluídos para esta revisão integrativa.

Os artigos foram publicados entre 2014 e 2023, sendo distribuídos da seguinte forma, por países: Estados Unidos (n=3); Alemanha (n=3); Turquia, Suíça, Brasil, China e República Tcheca (n=1, para cada país).

Os artigos apresentados foram todos publicados em revistas nacionais e internacionais ou jornal de psicologia, com valor de publicações reconhecidos, passando por revisão por pares. Eles foram distribuídos da seguinte forma: *Journal of Personality and Social Psychology* (n=2); Elsevier (n=3); *European Psychological of Personality Association - EPPA* (n=1); Revista Tandfonline (n= 1); Revista Plos/One (n=1); *Journal of Research in Personality* (n=1); *Association for Psychological Science – SAGE* (n=1); Paidéia (Ribeirão Preto) (n=1).

Quanto ao resultado dos artigos (Quadro 1), a maioria traz a satisfação como ponto importante no processo de manutenção do relacionamento conjugal. Quando há insatisfação e os casais vivenciam níveis elevados de conflitos, eles tendem a ter baixos níveis de ajustamento conjugal, levando em consequência à ruptura, sendo que os traços de personalidade podem influenciar na mudança de satisfação.

Quadro 1. Artigos revisados sobre personalidade e ruptura de casais heterossexuais, segundo o título, autor(es), instituição, instituição, ano de publicação e periódico.



Título	Autor(es)	Instituição	Ano	Periódico
1- Why do Personality Traits Predict Divorce? Multiplique Pathways through satisfaction	Solomon and Jackson	Washington University in St. Louis	2014	<i>Journal of Personality and Social Psychology</i>
2-Explaining the Link Between Personality and Relationship Satisfaction – Emotion regulation and Interpersonal behaviour in conflict discussion	Aline Vater and Michela Schröder-Abé	Technische Universität Darmstadt, Germany. Universitäts Medizin Germany	2015	European Journal of Personality. Published online in Wiley Online Library
3- The Relationship between Personality Traits and marital quality in married couples in Turkey	Cirhinlioglu, Tepe and Cirhinlioglu	Cumhuriyet University Turkey Near East University Turkey	2016	The Anthropologist
4- Understanding Dynamic Transactions Between Personality Traits and Partner Relationships	Mund, Finn and Neyer	Institut für Psychologie, Friedrich-Schiller-Universität Jena, Germany	2016	Association for Psychological Science
5- Concurrent and longitudinal dyadic polynomial regression analyses of Big Five traits and relationship satisfaction: Does similarity matter?	Weidmann et al.	University of Basel, Switzerland	2017	Publicado pela Elsevier
6- Traços de Personalidade e Ajustamento conjugal: Interação entre aspectos Intra e Interpessoais	Costa and Mosmann	Faculdades Integradas de Taquara, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brazil	2021	Paidéia (Ribeirão Preto)
7- Machine learning meets partner matching: Predicting the future relationship quality based on personality traits	Großmann, Hottung, and Grimberghe	University of Applied Science, Germany, LYTIQ Germany & India, University of Paderborn, Germany	2019	Plos one



8- Dark personality, interpersonal rejection, and marital stability of Chinese couples: An actor-partner interdependence mediation model	Elea, Wang, Xinge, and Yub	Beijing Normal University, Beijing, China University of Chinese Academy of Sciences, Beijing, China	2018	Publicado pela Elsevier
9- Big Five personality domains and relationship satisfaction: Direct effects and correlated change over time	O'Meara and South	Purdue University, West Lafayette, Indiana	2019	BVS
10- Relationship quality is influenced by actor and partner effects but not by similarity and discrepancy effects: A study of Brazilian and Czech populations	Štérbová et al.	University, Viničná, National Institute of Mental Health, and Charles University, Czech Republic University of São Paulo, Brazil	2020	Publicado pela Elsevier
11- Trait and Facet Personality Similarity and Relationship and Life Satisfaction in Romantic Couples	Weidmann et al.	Michigan State University, Universidade da Basileia, Universidade de Syracuse	2023	Journal of Research in Personality

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 2 apresenta os artigos identificando os objetivos e principais evidências de cada um.

Quadro 2. Artigos revisados sobre personalidade e ruptura de casais heterossexuais, segundo o título, objetivo e principais evidências.

Título	Objetivos	Principais evidências
1- Why do Personality Traits Predict Divorce? Multiplique Pathways through satisfaction	Examinar sistematicamente os caminhos pelos quais os traços de personalidade contribuem para a dissolução do relacionamento.	As descobertas mostram que tanto a qualidade geral quanto as mudanças na relação explicam como os traços de personalidade influenciam a probabilidade de separação. Além disso, o sucesso ou fracasso do relacionamento depende de ambos os parceiros, e os eventos objetivos da vida também atuam como contexto em que a personalidade afeta o funcionamento da vida



Título	Objetivos	Principais evidências
2-Explaining the Link Between Personality and Relationship Satisfaction – Emotion regulation and Interpersonal behaviour in conflict discussion	Investigar os processos que medeiam a associação entre personalidade e satisfação no relacionamento.	Este estudo fornece evidências de que a personalidade está ligada à satisfação no relacionamento através de processos intrapessoais e interpessoais durante as interações sociais
3- The Relationship between Personality Traits and marital quality in married couples in Turkey	Identificar as principais características da relação entre traços de personalidade e qualidade conjugal numa amostra turca e assim produzir informações para futuras pesquisas que possam ser comparáveis com as do Ocidente.	Ficou claro que as diferenças de género tiveram um efeito significativo na qualidade conjugal, na agradabilidade e no neuroticismo.
4- Understanding Dynamic Transactions Between Personality Traits and Partner Relationships	Avaliar os traços de personalidade de ambos os parceiros e as perspectivas sobre o relacionamento, levando em conta a interdependência entre os parceiros (efeito ator, efeito parceiro).	A pesquisa atual sobre a interação entre traços de personalidade e relacionamentos com parceiros mostra que ambos os domínios estão conectados de uma forma bidirecional complexa. Embora os traços de personalidade moldem as especificidades de um relacionamento, o próprio relacionamento influencia o desenvolvimento da personalidade de um indivíduo
5- Concurrent and longitudinal dyadic polynomial regression analyses of Big Five traits and relationship satisfaction: Does similarity matter?	Testar o impacto da similaridade do casal, permitindo associações curvilíneas no exame de se a semelhança ou diferença de traços de personalidade predizem a satisfação no relacionamento simultaneamente e durante um período de dois anos.	As evidências não confirmaram a suposição de uma possível combinação perfeita de parceiros, sendo que a similaridade desempenha um papel insignificante para satisfação no relacionamento.
6- Traços de Personalidade e Ajustamento conjugal: Interação entre aspectos Intra e Interpessoais	Avaliar os efeitos ator-parceiro dos traços de personalidade no ajustamento conjugal de casais heterossexuais	Os resultados indicam que os fatores socialização, neuroticismo e realização provocam efeito ator sobre o ajuste conjugal de maridos e esposas. Ocorre efeito parceiro no fator neuroticismo das esposas e no fator realização dos maridos. Os fatores de extroversão e abertura não provocam efeitos ator-parceiro sobre o ajuste dos casais.



Título	Objetivos	Principais evidências
7- Machine learning meets partner matching: Predicting the future relationship quality based on personality traits	Abordar a previsão longitudinal da qualidade do relacionamento com base em traços de personalidade autoavaliados usando métodos de machine learning.	As descobertas indicam que as técnicas de aprendizado de máquina podem melhorar a previsão da qualidade do relacionamento (37% de variância explicada) e que a qualidade percebida do relacionamento de um parceiro depende principalmente de seus próprios traços de personalidade individuais
8- Dark personality, interpersonal rejection, and marital stability of Chinese couples: An actor-partner interdependence mediation model	Explorar a relação simultânea entre traços sombrios de personalidade e estabilidade conjugal e explorar ainda mais seu mecanismo em um modelo de mediação de interdependência ator-parceiro.	Pessoas com personalidade sombria são mais propensas a manter crenças irrealistas em relacionamentos românticos e podem diminuir a sua estabilidade conjugal.
9- Big Five personality domains and relationship satisfaction: Direct effects and correlated change over time	Investigar como os níveis iniciais e as mudanças ao longo do tempo nesses dois construtos podem influenciar um ao outro, a personalidade e a satisfação no relacionamento.	Os resultados sugeriram que a mudança ao longo do tempo no Neuroticismo e na Conscienciosidade é prejudicial à satisfação, enquanto os níveis iniciais de Conscienciosidade podem prever o declínio da satisfação conjugal.
10- Relationship quality is influenced by actor and partner effects but not by similarity and discrepancy effects: A study of Brazilian and Czech populations	Examinar a associação entre personalidade e ajustamento diádico em quatro níveis: personalidade do indivíduo (efeito ator), personalidade do parceiro (efeito parceiro), discrepância entre o parceiro ideal e atual do indivíduo (efeito discrepância); e, examinar o nível de similaridade entre as personalidades de ambos os parceiros (efeito de similaridade), focando na ligação entre as cinco grandes características: amabilidade, consciência, estabilidade emocional, extroversão, abertura.	A discrepância e a semelhança não desempenham um papel significativo no ajustamento diádico, enquanto a personalidade do ator e do parceiro contribui apenas moderadamente para o ajustamento diádico geral (explica cerca de 30% da variância). sugerindo que o ajustamento diádico é previsto por uma constelação de personalidades individuais e outros fatores individuais, como comprometimento, características compartilhadas, como valores, atitudes e presença de filhos, ou fatores situacionais, como a presença de alternativas. .
11- Trait and Facet Personality Similarity and Relationship and Life Satisfaction in Romantic Couples	Examinar os efeitos de ator, parceiro e semelhança da personalidade na teoria dos Cinco Grandes traços e suas facetas, considerando o relacionamento e	A semelhança de personalidade não teve efeito significativo no relacionamento e satisfação com a vida, seja medida no nível do traço ou no nível da faceta.



Título	Objetivos	Principais evidências
	satisfação com a vida em casais românticos.	

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

A personalidade é definida como um conjunto mais ou menos estável de características relativas, traduzindo-se na maneira típica de um indivíduo pensar, sentir e se comportar em uma ampla variedade de situações (Mund et al., 2016). Os estudos analisados têm como fundamentação básica a Teoria dos Cinco Grandes Fatores (Soto et al., 2013).

Todos os 11 artigos selecionados demonstraram que há um consenso na literatura de que grande parte da variação nos traços normais de personalidade foram cobertas pelos cinco principais fatores, definidos como “padrões consistentes de pensamentos, sentimentos ou ações que distinguem as pessoas umas das outras” (Johnson, 1997, p. 74). Pode-se observar, que cada estudo se fundamentou na mesma teoria, mas com medidas diferentes, a saber: medida de autorrelato de 36 itens dos cinco grandes traços (com base em Saucier, 1994); Medida com 40 mini marcadores *Big Five*; Medida de 42 itens na versão alemã; Medida de 44 itens desenvolvido por Martinez e John (1998); Modelo de McCrae e Costa (2008); Marcadores de adjetivos de personalidade *Big Five* (Hutz et al., 1998) – com questionário criado com base na Teoria do Traço, a fim de avaliar os CGF (socialização, extroversão, realização, neuroticismo e abertura), e cuja escala, na versão simplificada, possui 64 adjetivos; Inventário de domínio de personalidade – 323 itens; Traços de Personalidade de BFM – 25 descritores de adjetivos dentro dos cinco fatores; Inventário de personalidade de 10 itens - TIPI (Gosling et al., 2003); *Short Form of the big five inventory-2* - BFI 2- S (Soto & John, 2017b) – com questionário contendo 30 itens. Os cinco grandes fatores são descritos abaixo:

Neuroticismo: descrito como uma característica que tem o poder de orientar a vida dos indivíduos e, em particular, de influenciar dramaticamente suas relações com os outros, experimentando sofrimento emocional, variação excessiva de emoções, ansiedade, falta de confiança nos relacionamentos, raiva, ressentimento, introversão, nervosismo (Costa & McCrae, 1995; Somer et al., 2002; Burger, 2010), medo, culpa e frustração (McCrae, 1991). Aqueles com pontuações baixas são descritos como tranquilos, emocionalmente estáveis, capazes de manter a calma em situações de estresse, propensos a experimentar emoções positivas e altamente confiantes (Costa & McCrae, 1995; Morris, 1996; Somer et al., 2002; Burger, 2010).

Extroversão: descritos como positivos, sociais, enérgicos, alegres, dominantes, desafiadores, atenciosos, propensos à cooperação e simpáticos (Costa & McCrae, 1992; Bono et al., 2002). Aqueles com pontuações baixas são descritos como introvertidos, propensos a permanecer calados, tímidos e calmos, cautelosos com a socialização, mantendo distância das pessoas e preferindo a solidão (Benet-Martínez & John, 1998; Bono et al., 2002; Somer et al., 2002).

Abertura à experiência: descritos como imaginativos, perspicazes, liberais, intelectualmente investigativos, sofisticados, aventureiros, originais, criativos e curiosos, e nas pontuações baixas foram descritos como tradicionais, conservadores e de mente fechada, e com áreas de interesse limitadas (Benet-Martínez & John 1998; Bono et al., 2002; Somer et al., 2002).

Agradabilidade: definidos como calorosos, gentis, colaborativos, altruístas, flexíveis, honestos, implacáveis, prestativos, simpáticos, generosos, diplomáticos, confiáveis, abnegados e humildes (Morris, 1996; Bono et al., 2002). Aqueles com pontuações baixas foram associados à hostilidade, falta de confiabilidade,

teimosia, grosseria e ceticismo, gostam de competição e se aventuram a lutar por seus interesses e crenças (Graziano et al., 1996; Burger, 2010).

Conscienciosidade: definidos como ambiciosos, determinados, responsáveis, trabalhadores, organizados, decididos e competentes, almejam a realização e agem de acordo com um plano. Aqueles com pontuações baixas são desorganizados, indisciplinados, pouco confiáveis, propensos a adiar coisas e distrair-se facilmente (Costa & McCrae, 1991, 1995; Morris, 1996; Burger, 2010).

Considerando que a meta desta revisão integrativa é compreender se as rupturas conjugais estão vinculadas à personalidade, levando em conta a teoria dos cinco grandes fatores, ficou evidenciado em todos os estudos que o neuroticismo tem sido associado à percepção negativa da conjugalidade, sendo considerada a vulnerabilidade mais persistente e prejudicial dentro de um relacionamento (Malouff et al., 2010), além de ser o preditor negativo mais robusto de satisfação e ajustamento conjugal (Hellmuth & McNulty, 2008; Solomon & Jackson, 2014), principalmente na perspectiva intrapessoal – efeito ator (Schaffhuser et al., 2014). Isto ocorre porque, neste traço de personalidade, os indivíduos reagem de forma exagerada e distorcida a mal-entendidos, são mais críticos e percebem o parceiro, também, como mais crítico e hostil, mesmo que esta característica não se confirme (Malouff et al., 2010).

Já a agradabilidade é o fator que mais gera satisfação no relacionamento, fazendo com que o indivíduo se torne mais confiante, generoso, misericordioso e cooperativo. Na sequência, o fator conscienciosidade aparece em oito estudos, e a extroversão vem relacionada em quatro estudos, podendo, também, ser um fator de conflito, porém, ainda é preciso maior aprofundamento nas pesquisas quanto a isso. O último fator – a abertura à experiência – pode ser um fator positivo ou negativo no relacionamento e apresenta ser de menor impacto. Em síntese, baixos níveis de conscienciosidade e amabilidade e altos níveis de neuroticismo estão associados à dissolução do relacionamento (Roberts et al., 2007).

A análise do *corpus* deste estudo foi organizada nos seguintes eixos temáticos: como os traços de personalidade contribuem para a permanência ou dissolução do relacionamento, bem como a qualidade ou a satisfação no relacionamento; como a personalidade pode ser regulada pelas emoções; quais são as similaridades de personalidade entre os casais; como se constitui a personalidade sombria comparada ao fator neuroticismo; e, qual é a influência da personalidade no desenho diádico de efeito ator (personalidade do próprio indivíduo) e efeito parceiro (personalidade do parceiro).

Num estudo longitudinal realizado em Saint Louis, EUA, com uma amostra de 4.103 casais, avaliou-se se os traços de personalidade influenciam a satisfação conjugal e predizem o divórcio (Solomon & Jackson, 2014). Os resultados confirmaram a influência da personalidade na satisfação conjugal e no divórcio e que os traços da personalidade podem interferir no processo de ruptura; a descoberta dos autores ilustra como tanto a qualidade geral do relacionamento quanto as mudanças na qualidade do relacionamento servem como explicações porque os traços de personalidade impactam a probabilidade de dissolução, sendo claro, também, que o sucesso ou fracasso de um relacionamento dependem de ambos os membros do casal dentro da díade e de como eles absorvem os impactos dos traços da personalidade (Solomon & Jackson, 2014).

Dos onze estudos analisados, sete trazem a satisfação ou qualidade no relacionamento como ponto fundamental para que não haja uma ruptura, sendo a satisfação uma variável mediadora, contribuindo com a manutenção da díade conjugal, e o inverso levando ao divórcio ou separação do vínculo (Solomon & Jackson, 2014; Vater et al., 2015; Mund et al., 2016; Weidmann et al., 2017, 2023; O'Meara et al., 2019; Sterbová et al., 2020; Costa & Mosmann, 2021). Os estudos apresentam também que não só a personalidade é responsável pela satisfação ou insatisfação do relacionamento, mas pesquisas anteriores sugerem que as semelhanças em valores,



atitudes e objetivos (Arranz Becker, 2013; Leikas et al., 2018), também, podem ser mais importantes para a satisfação em comparação com a semelhança nos traços de personalidade.

Um outro aspecto que se apresenta nos estudos é a regulação emocional (Vater & Schröder-Abé, 2015). Algumas pesquisas fornecem evidências de que a personalidade indica estratégias de regulação emocional, que pode ser um poderoso preditor do comportamento interpessoal e da qualidade do relacionamento em casais (Ben-Naim et al., 2013; Berrios et al., 2015; Sadikaj et al., 2015). As emoções são expressas e experimentadas na díade conjugal, já que o equilíbrio ou a regulação entre a supressão e externalização das emoções dividem espaço com a personalidade e a satisfação no relacionamento.

Pesquisas psicológicas recentes mostraram que as emoções têm um forte componente interpessoal, e que a regulação emocional parecer ser um poderoso preditor do comportamento (Berrios et al., 2015). Um exemplo é que indivíduos extrovertidos são caracterizados como assertivos e ousados e tendem a experimentar afetos mais positivos (Funder et al., 2000), o que contribui para a satisfação no relacionamento. Por outro lado, os indivíduos com alto nível de neuroticismo tendem a ter dificuldades de regulação emocional, por experimentarem mais afetos negativos e instabilidade (mentalidade negativa), levando o casal a uma maior possibilidade de divórcio. Os outros grandes fatores (a extroversão, a abertura, a amabilidade e a consciência), também, predizem uma regulação emocional mais eficaz, conforme Vater e Schröder-Abé (2015), pois, possuem características que fortalecem as relações interpessoais, ajudando a aumentar a satisfação no relacionamento e diminuindo a chance de separação.

A similaridade, ou semelhança de personalidade em casais, foi a variável de resultados em quatro estudos (Sterbová et al., 2020; Mund et al., 2016; Weidmann et al., 2017, 2023) sendo que dois foram escritos pela mesma autora, com colaboradores diferentes e com uma diferença de 6 anos da primeira publicação (Weidmann et al., 2017) para a segunda (Weidmann et al., 2023). O efeito ator e parceiro adequados parecem ser essenciais para um relacionamento saudável, como mostra a linha de investigação dos artigos, ao buscarem pesquisar se a semelhança ou diferença dos traços da personalidade predizem a satisfação no relacionamento.

A quantidade de casais (N=1294) da pesquisa de Weidmann et al. (2023) traz um diferencial no estudo: além dos traços de personalidade, foram acrescentadas as abordagens em nível de facetas, que analisam unidades menores e mais específicas da personalidade, associadas à satisfação com a vida, a similaridade e o relacionamento conjugal. Quinze facetas (três para cada características) foram analisadas dentro de cada um dos cinco grandes fatores sendo elas: extroversão (sociabilidade, assertividade, nível de energia); agradabilidade (compaixão, respeito, confiança); consciência (organização, produtividade, responsabilidade); neuroticismo (ansiedade, depressão, volatilidade emocional); e abertura (íntelectual curiosidade, sensibilidade estética, imaginação criativa). Os exames das facetas da personalidade em relação ao relacionamento e à satisfação com a vida foram consistentes, mas a semelhança de personalidade não teve efeito significativo no relacionamento e satisfação com a vida, seja na medida de traço ou de nível de faceta (Humberg et al., 2019)

A conclusão de alguns estudos (Dyrenforth et al., 2010; Van Scheppingen et al., 2019; Weidmann et al., 2016; Weidmann et al., 2017) é que as evidências não confirmaram a suposição de uma combinação perfeita de parceiros e que a similaridade de personalidade dos casais não garante a satisfação no relacionamento. Em geral, a semelhança entre parceiros, no que tange aos cinco grandes fatores, é, em média, modesta e tem efeitos negligenciáveis na qualidade e estabilidade do relacionamento (Dyrenforth et al., 2010). Na convivência conjugal, os casais, em geral, buscam relacionamentos saudáveis, e o divórcio não faz parte dos planos quando um casal romântico se une. Contudo, a convivência e as multivariadas diferenças entre a díade conjugal vão se apresentando ao longo do relacionamento, contribuindo para a ruptura ou o desafio da permanência do relacionamento.



Entre os onze estudos analisados, destaca-se a de Qiong Elea (2018) sobre Personalidade sombria. A autora (2018) destaca os traços negativos da personalidade: (o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia), conforme Paulhus e Williams (2002), comparando-os com o neuroticismo. O neuroticismo se correlacionou positivamente com os traços da personalidade sombria e ambos pertencem a traços socialmente indesejáveis (Muris et al., 2017), nesse contexto, tais características tornam os casais mais propensos à redução da estabilidade conjugal, aumentando a chance de ruptura.

Por fim, o ajustamento conjugal ou ajustamento diádico é citado como variável de resultados em quatro estudos (Mund, et al. 2016; Costa et al. 2021; Štěrbová et al. 2020; Weidmann et al. 2023). Em vez de limitar o foco a um parceiro individual, os estudos levam em consideração os traços de personalidade de ambos os parceiros, pois mesmo que um parceiro possa estar satisfeito com o relacionamento, o outro pode não estar. Ao diferenciar entre efeitos de ator (personalidade do próprio indivíduo) e efeitos de parceiro (personalidade do parceiro), os *designs* diádicos levam em conta a interdependência entre os parceiros, permitindo aos pesquisadores estimarem as influências únicas de cada parceiro no relacionamento (Kenny et al. 2006), já que os casais estão interligados nas perspectivas intrapessoais e interpessoais.

A análise dos efeitos de traços de ator e parceiro apresentaram dados semelhantes. O neuroticismo está associado à insatisfação no relacionamento (Dyrenforth et al., 2010; Finn et al., 2013; Orth, 2013), aumentando o risco de separação (Solomon & Jackson, 2014). Esse fator está associado à percepção negativa da conjugalidade, considerada a vulnerabilidade mais persistente e prejudicial dentro de um relacionamento (Malouff et al., 2010), devido à maior externalização agressiva durante discussões de conflitos, menor satisfação sexual e preconceitos de interpretação menos positivos em seus relacionamentos (Finn et al., 2013; Fisher & McNulty, 2008; Vater & Schröder-Abé, 2015).

Os demais traços sugeriram efeitos positivos. A amabilidade e a consciência têm um impacto positivo na qualidade do relacionamento (Botwin et al., 1997; Decuyper et al., 2012; Malouff et al., 2010). Também, ser mais extrovertido, agradável, consciencioso e de mente aberta está relacionado ao bem-estar de ambos os parceiros (Chopik & Lucas, 2019; Weidmann et al., 2016). Um outro aspecto interessante apresentado é que tanto a personalidade como a qualidade do relacionamento são construções dinâmicas que mudam ao longo do tempo e estão ligadas de forma bidirecional: os traços da personalidade moldam as especificidades de um relacionamento, e o próprio relacionamento influencia no desenvolvimento na personalidade do indivíduo.

A complexidade do pensamento, sentimento e emoções que envolvem um ser humano são imensas. Em uma determinada situação, cada um pode reagir de uma forma distinta, que pode estar relacionado com seus valores, sua cultura e sua personalidade, e com isso a forma de ver a vida sofre variações e isso alcança a díade conjugal, sendo sempre um grande desafio a vida a dois.

Os estudos transpõem para uma única palavra: satisfação. Este é um sentimento essencial para a manutenção do relacionamento. Vários aspectos foram apresentados nos estudos como elementos que interferem na satisfação ou que geram a insatisfação, e aqui entra a influência da personalidade e suas facetas

Finalmente, a similaridade, também, entre os casais, não garante sucesso no relacionamento e que no ajustamento conjugal os traços de personalidade de ambos os parceiros devem ser levados em consideração. A conclusão dos estudos apresentados reforça, então, que se não houver contentamento e alegria (satisfação) no relacionamento a ruptura é inevitável e que a personalidade aponta como um fator fundamental na compreensão dos relacionamentos românticos ao longo da vida (Solomon & Jackson, 2014).



Conclusão

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura científica para compreender se as rupturas conjugais estão vinculadas aos traços de personalidade, tendo como fundamentação a Teoria dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Os estudos apresentados demonstraram que países europeus detêm um maior número de pesquisas sobre a temática, seguida dos Estados Unidos. Há pouquíssimos estudos a esse respeito no Brasil, fazendo com que a presente pesquisa sirva de âncora para novos estudos na área.

A Teoria CGF se apresenta como uma das mais importantes perspectivas teóricas da atualidade, sendo considerada explicativa e preditiva da personalidade humana e de suas relações com a conduta (Garcia, 2006). A partir dos estudos selecionados, pode-se concluir que a CGF representa um importante progresso para o campo, visto que faz uso de um modelo geral de taxonomia e emprega vários fatores para descrever a estrutura da personalidade (Pimentel & Donnel, 2008), sendo notória sua abrangência em variadas culturas e aplicabilidade em diferentes contextos.

Ressalta-se que a personalidade, também, influencia na dissolução do casamento, pois é um importante preditor da qualidade, da satisfação, do funcionamento e dos resultados do relacionamento (McCrae & Costa, 1994; Karney & Bradbury, 1997; Robins et al., 2000, 2002; Watson et al., 2000). A variável satisfação, que recebe forte influência da personalidade na díade conjugal, resume todos esses aspectos e se apresenta como um ponto fundamental para a manutenção da conjugalidade, podendo auxiliar a explicar porque alguns relacionamentos fracassam, enquanto outros são bem-sucedidos. Dos CGF, três foram, frequentemente, mencionados, e se apresentaram com grandes destaques (Dyrenforth et al., 2010): a agradabilidade, a conscienciosidade e o neuroticismo. Assim, baixo nível de agradabilidade e conscienciosidade e alto nível neuroticismo estão associados à dissolução do relacionamento (Roberts et al., 2007).

Não se pode deixar de mencionar, também, que dois estudos (He.Q. et al., 2018; Stérbová et al., 2021) apresentaram que a falta de valores, atitudes e objetivos acarretam prejuízos para os relacionamentos. E que há determinados fatores, tais como a raça dos cônjuges (Udry, 1966), religião (Chamada & Heaton, 1997), sexo (Udry, 1966), educação (Karney & Bradbury, 1995) e idade (Booth et al., 1983), relacionados com a estabilidade conjugal.

Por fim, algumas limitações deste estudo podem ser enumeradas: necessidade de estudos longitudinais (Mund et al., 2016; Weidmann et al., 2017; Costa & Mosmann, 2021); impedimento do exame da dinâmica de curto prazo entre os traços de personalidade e a satisfação conjugal (O'Meara & South, 2019); e, amostras relativamente pequenas, nas quais o poder preditivo ficou limitado, ou de casais do próprio país (Großmann et al., 2019; Stérbová et al., 2021). As palavras “por fim” podem ser excluídas do texto, sem prejuízo para a coesão textual do parágrafo.

Finalmente, os resultados deste estudo podem oferecer sugestões de como melhorar as relações conjugais, sendo úteis para os estudiosos desta área do conhecimento que buscam estudar o relacionamento conjugal na perspectiva da ruptura em função da influência da personalidade.

Referências

Allport GW 1966. *Pattern and growth in personality*. Holt, Rinehart & Winston, Michigan, 608 pp.



- Arranz Becker O 2013. Effects of similarity of life goals, values, and personality on relationship satisfaction and stability: Findings from a two-wave panel study. *Personal Relationships* 20(4): 443-461. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2012.01417>.
- Ben-Naim S, Hirschberger G, Ein-Dor T, Mikulincer M 2013. An experimental study of emotion regulation during relationship conflict interactions: The moderating role of attachment orientations. *Emotion* 13(3): 506–519. <https://doi.org/10.1037/a0031473>.
- Benet-Martinez V, John OP 1998. Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(4): 729–750.
- Berrios R, Totterdell P, Niven K 2015. Why do you make us feel good? Correlates and interpersonal consequences of affective presence in speed-dating. *European Journal of Personality* 29: 72-82. <https://doi.org/10.1002/per.1944>.
- Bono JE, Boles TL, Judge TA, Lauver KJ 2002. The role of personality in task and relationship conflict. *Journal of Personality* 70(3): 311-344.
- Booth A, Johnson D, Edwards JN 1983. Measuring marital instability. *Journal of Marriage and Family* 42(4): 387–394. <https://doi.org/10.2307/351841>.
- Botwin MD, Buss DM, Shackelford TK 1997. Personality and mate preferences: Five factors in mate selection and marital satisfaction. *Journal of Personality* 65(1): 107–136. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1997.tb00531.x>.
- Bueno EF, Prado JS 1989. *Educação emocional: A arte de unir-se*. Cortez, São Paulo, 132 pp.
- Burger JM 2010. *Personality*. 8th ed. Wadsworth Publishing, Belmont, 518 pp.
- Carron, E. B., & Pires, T. C. (2019). *Families living in postmodernity: Theories and pathologies*. Rio de Janeiro.
- Caruso I 1989. *A separação dos amantes, uma fenomenologia da morte*. Diadorim Cortez, São Paulo, 353 pp. (Originalmente publicado em 1968).
- Cattell RB 1965. *The scientific analysis of personality*. Penguin, Londres, 400pp.
- Cattell RB, Eber HW, Tatsuoka MM 1970. *Handbook for the Sixteen Personality Factors Questionnaire*. The Institute for Personality and Ability Testing, Champaign IL.
- Chopik WJ, Lucas RE 2019. Efeitos de ator, parceiro e similaridade da personalidade no mundo global e experimentou bem-estar. *Journal of Research in Personality* 78: 249–261. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2018.12.008>.
- Cirhinlioglu Z, Tepe YK, Cirhinlioglu FG 2016. The Relationship between Personality Traits and Marital Quality in Married Couples in Turkey. *The Anthropologist* 25(1-2): 34-44. <https://doi.org/10.1080/09720073.2016.11892086>.



- Costa CB, Mosmann CP 2015. Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: Percepções de um grupo focal. *Psico* 46(4): 472-482. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20606>.
- Costa CB, Mosmann CP 2021. Traços de personalidade e ajustamento conjugal: Interação entre aspectos intra e interpessoais. *Paidéia* 31: e3107.
- Costa, FG 2018. Os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. *Pretextos* 3(6): 434-452.
- Costa PT, McCrae RR 1991. *The Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R): Manual*. Psychological Assessment Resources, Odessa FL.
- Costa, PT, McCrae RR 1992. *Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R) and NEO Five-Factor Inventory Professional Manual*. Psychological Assessment Resources, Odessa FL.
- Costa PT, McCrae RR 1995. Domains and facets: Hierarchical personality assessment using the revised NEO Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment* 64(1): 21-50.
- Costa PT, McCrae RR 1996. Toward a new generation of personality theories: Theoretical contexts for the Five-Factor Model. In WF Overton (Ed.). *Theory and method* (Vol. 1). Erlbaum, Mahwah, NJ, p 273-300.
- Costa PT, McCrae RR 1999. A five-factor theory perspective. In LA Pervin, OP John (Eds.). *Handbook of personality: Theory and research*. Guilford Press, New York, p. 139-153.
- Costa PT, McCrae RR 2003. *Personality in Adulthood: A Five-Factor Theory Perspective*. Guilford Press, New York, 268 pp.
- Decuyper M, De Bolle M, De Fruyt F 2012. Personality similarity, perceptual accuracy, and relationship satisfaction in dating and married couples. *Personal Relationships* 19(1): 128–145. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2010.01344.x>.
- Del Priore M 2014. Histórias e conversas de mulher: Amor, sexo, casamento e trabalho em mais de 200 anos de história. 2nd. ed. Planeta, São Paulo, 304 pp.
- Dyrenforth PS, Kashy DA, Donnellan MB, Lucas RE 2010. Predicting relationship and life satisfaction from personality in nationally representative samples from three countries: The relative importance of actor, partner, and similarity effects. *Journal of Personality and Social Psychology* 99: 690-702. <https://doi.org/10.1037/a0020385>
- Entelmann, M 2005. *Teoria de conflitos: Hacia um nuevo paradigma*. Editora Gedisa, Barcelona, 224 pp.
- Feist J, Feist GJ, Roberts TA 2015. *Teoria da personalidade*. 8th. ed. AMGH, Porto Alegre, 441 pp.
- Féres-Carneiro T 1995. Casais em terapia: Um estudo sobre a manutenção e a ruptura do casamento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 44(2): 67-70.
- Féres-Carneiro T 1997. Escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 10(2): 351-368.



- Figueira SA 1987. O moderno e o arcaico na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível na mudança social. In *Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*. Zahar, Rio de Janeiro, p. 11-30.
- Finn C, Mitte K, Neyer FJ 2013. The relationship-specific interpretation bias mediates the link between neuroticism and satisfaction in couples. *European Journal of Personality* 27(2): 200–212. <https://doi.org/10.1002/per.1862>.
- Fisher TD, McNulty JK 2008. Neuroticism and marital satisfaction: The mediating role played by the sexual relationship. *Journal of Family Psychology* 22(1): 112–122. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.1.112>.
- Funder DC, Furr R, Colvin C 2000. The riverside behavioral Q-sort: A tool for the description of social behavior. *Journal of Personality* 68: 451–489. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00103>
- Garcia LF 2006. Teorias psicométricas da personalidade. In CE Flores-Mendoza, R. Colom (Orgs.). *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Artmed, Porto Alegre, p. 219-242.
- Giddens A 2013. *A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*, 9th. ed. Unesp, São Paulo, 228 pp.
- Giddens A 2000. *Mundo em descontrolo: o que a globalização está fazendo de nós*. Record, Rio de Janeiro, 108 pp.
- Goldberg LR 1990. An alternative "description of personality": The Big-Five factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology* 59(6): 1216-1229.
- Goldberg LR 1992. The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment* 4(1): 26-42.
- Gosling SD, Rentfrow PJ, Swann WB 2003. A very brief measure of the Big Five personality domains. *Journal of Research in Personality* 37(6): 504–528. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(03\)00046-1](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00046-1).
- Graziano WG, Jensen-Campbell LA, Hair EC 1996. Perceiving interpersonal conflict and reacting to it: The case for agreeableness. *Journal of Personality and Social Psychology* 70: 820-835.
- Großmann I, Hottung A, KrohnGrimberghe A 2019. Machine learning meets partner matching: Predicting the future relationship quality based on personality traits. *PLoS ONE* 14(3): e0213569. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213569>.
- Gross JJ, John OP 2003. Individual differences in two emotion regulation processes: Implications for affect, relationships, and well-being. *Journal of Personality and Social Psychology* 85(2): 348–362. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.2.348>.
- Guedes MC 2008. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: Desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 15: 117-132.



- He Q, Wang Y, Xing Y, Yu Y 2018. Dark personality, interpersonal rejection, and marital stability of Chinese couples: An actor–partner interdependence mediation model. *Personality and Individual Differences* 134(1): 232-238. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.06.003>.
- Heilborn ML 2004. *Dois é par: Gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Garamond, Rio de Janeiro, 217 pp.
- Hellmuth JC, McNulty JK 2008. Neuroticism, marital violence, and the moderating role of stress and behavioral skills. *Journal of Personality and Social Psychology* 95(1): 166-180. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.95.1.166>.
- Humberg S, Nestler S, Back MD 2019. Response surface analysis in personality and social psychology: Checklist and clarifications for the case of congruence hypotheses. *Social Psychological and Personality Science* 10: 409–419. <https://doi.org/10.1177/1948550618757600>.
- Hutz CS, Nunes CH, Silveira AD, Serra J, Anton M, Wieczorek LS 1998. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 11(3): 395-409.
- Illouz E 2012. *Por que o amor dói: a experiência amorosa*. Seuil, Paris, 293 pp.
- John OP, Angleitner A, Ostendorf F 1988. The lexical approach to personality: A historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality* 2: 171-203.
- Johnson JA 1997. Units of analysis for the description and explanation of personality. In R Hogan, J Johnson, S. Briggs (Eds.). *Handbook of Personality*. Academic Press, New York, p. 73-93.
- Karney BR, Bradbury TN 1995. The longitudinal course of marital quality and stability: A review of theory, methods, and research. *Psychological Bulletin* 118(1): 3–34. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.118.1.3>.
- Karney BR, Bradbury TN 1997. Neuroticism, marital interaction, and the trajectory of marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology* 72(5): 1075–1092. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.72.5.1075>.
- Kenny DA, Kashy DA, Cook WL 2006. *Dyadic data analysis*. The Guilford Press, New York, 458 pp.
- Lamela D, Figueiredo B, Bastos A 2010. Adaptação ao divórcio e relações coparentais: Contributos da teoria da vinculação. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 23(3): 562-574.
- Maldonado MT 2009. *Casamento, término e reconstrução: o que acontece antes, durante e depois da separação*. Integrare, São Paulo, 264 pp.
- Malouff JM, Thorsteinsson EB, Schutte NS, Bhullar N, Rooke SE 2010. The five-factor model of personality and relationship satisfaction of intimate partners: A meta-analysis. *Journal of Research in Personality* 44(1): 124-127. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2009.09.004>.
- Marimón MM, Vilarrasa GS 2014. *Como construímos universos: Amor, cooperação e conflito* (S. M. Felix, Trad.). Editora Unesp, São Paulo, 360 pp.



- McCrae RR, Costa PT 2008. The Five-Factor Theory of personality. In OP John, RW Robins, LA Pervin (Eds.). *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed). Guilford Press, New York, p. 159-181.
- Morris CG 1996. *Understanding Psychology*. 3rd Edition. Prentice Hal, New Jersey, 682 pp.
- Mund M, Finn C, Hagemeyer B, Neyer FJ 2016. Compreendendo transações dinâmicas entre traços de personalidade e relacionamentos de parceiros. *Current Directions in Psychological Science* 25(5): 411–416. <https://doi.org/10.1177/09637214166663704>
- Muris P, Merckelbach H, Otgaar H, Meijer E 2017. The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the dark triad (narcissism, Machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on Psychological Science* 12(2): 183-204. <http://dx.doi.org/10.1177/17456916166666070>.
- Nunes CHS, Hutz CS 2002. O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In R Primi (Org.). *Temas em avaliação psicológica*. Casa do Psicólogo, São Paulo, p. 40-49.
- O'Meara MS, South SC 2019. Os cinco grandes domínios de personalidade e satisfação no relacionamento: Efeitos diretos e mudanças correlacionadas ao longo do tempo. *Journal of Personality* 87(6): 1206-1220. <https://doi.org/10.1111/jopy.12468>.
- Peres CS, Fernandes JL 2020. *Gênero e família na contemporaneidade: Uma aproximação*. Brasília.
- Pimentel CE, Donnell ED 2008. A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia Ciência e Profissão* 28(4): 696-713.
- Rezende JC, Mandelbaum BPH 2014. Do altar ao fórum: a visão de mulheres separadas sobre os motivos da separação conjugal. *Rev. Transformações em Psicologia* 5(1): 1-28.
- Roberts BW, Kuncel NR, Shiner R, Caspi A, Goldberg LR 2007. The power of personality: The comparative validity of personality traits, socio-economic status, and cognitive ability for predicting important life outcomes. *Perspectives on Psychological Science* 2(4), 313-345. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6916.2007.00047.x>.
- Roberts BW, Mroczek DK 2008. Personality trait change in adulthood. *Current Directions in Psychological Science* 17(1): 31-35.
- Sadikaj G, Moskowitz D, Zuroff D 2015. Felt security in daily interactions as a mediator of the effect of attachment on satisfaction with a romantic partner. *European Journal of Personality* 29: 187–200.
- Salém T 1989. O Casal igualitário: Princípios e Impasses. *Revista Brasileira de Ciências sociais* 3(9): 24-37.
- Sanson A, Bretherton I 2001. The role of temperament in the development of personality and behavior. In CH Hart & AW McMahon (Eds.). *The Handbook of Parenting: Volume 1, Theory and Research*. Lawrence Erlbaum Associates, Nova York, p. 211-234.
- Saucier G 1994. Mini-markers: A brief version of Goldberg's unipolar Big-Five markers. *Journal of Personality Assessment* 63(3): 506-516.



- Schaffhuser K, Allemand M, Martin M 2014. Personality traits and relationship satisfaction in intimate couples: Three perspectives on personality. *European Journal of Personality* 28(2): 120–133. <https://doi.org/10.1002/per.1948>.
- Secco ML, Lucas, MG 2015. A vida amorosa de mulheres financeiramente independente. *Pensando famílias* 19(1): 61-76.
- Silva MG, Nascimento JS, Dauzacker RA, Franco C, Garcia EA, Canete RS 2021. Impacto psicológico do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento emocional infantil. *Revista Multidisciplinar em Saúde* 2(4): 344-344.
- Soares MS 2019. *O direito da família na igualdade e a cidadania*. Atlas, São Paulo.
- Solomon BC Jackson JJ 2014. Why Do Personality Traits Predict Divorce? Multiple Pathways Through Satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology* 106(6): 978 –996. <https://doi.org/10.1037/a0036190>.
- Somer O, Korkmaz M, Tatar A 2002. Development of five factor personality inventory. *Turkish Journal of Psychology* 17(49): 21-37.
- Soto CJ, Kronauer A, Liang J 2013. Five-Factor Model of Personality. In SK Whitbourne (Ed.). *Encyclopedia of adulthood and aging*. Vol. 2. Wiley, Hoboken, p. 506-510.
- Soto CJ, John OP 2017. The Next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality Assessment* 99(6): 610-628.
- Štěrbová Z, Bártová K, Nováková L, Varella MA, Havlíček J, Valentova JV 2021. A qualidade do relacionamento é influenciada pelos efeitos do ator e do parceiro, mas não pelos efeitos de similaridade e discrepância: Um estudo das populações brasileira e tcheca. *Personality and Individual Differences* 168: 110250. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110250>.
- Vater A, Schröder-Abé M 2015. Explaining the Link Between Personality and Relationship Satisfaction: Emotion Regulation and Interpersonal Behaviour in Conflict Discussions. *European Journal of Personality* 29(2): 201-215 (2015). <https://doi.org/10.1002/per.1993>.
- Vieira C 2020. *Direito da família: História, instituições e do Direito de Família*. Lumen Júris, Rio de Janeiro.
- Weidmann R, Ledermann T, Grob A 2016. The interdependence of personality and satisfaction in couple: a review. *European Psychologist* 21(4): 284-295. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1027/1016-9040/a000261>.
- Weidmann R, Purol MF, Alabdullah A, Ryan SM, Wright EG, Oh J, Chopik WJ 2023. Trait and facet personality similarity and relationship and life satisfaction in romantic couples. *Journal of Research in Personality* 104: 104378. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2023.104378>.
- Weidmann R, Schönbrodt FD, Ledermann T, Grob A 2017. Concurrent and longitudinal dyadic polynomial regression analyses of Big Five traits and relationship satisfaction: Does similarity matter? *Journal of Research in Personality* 70: 6-15. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.04.003>.